

SUMÁRIO

1 NATUREZA DA CIÊNCIA SOCIAL, 1

- 1.1 O conhecimento do mundo, 1
 - 1.2 Natureza da ciência, 2
 - 1.3 Classificação das ciências, 3
 - 1.4 Peculiaridades das ciências sociais, 3
 - 1.4.1 O problema da objetividade, 4
 - 1.4.2 O problema da quantificação, 5
 - 1.4.3 O problema da experimentação, 5
 - 1.4.4 O problema da generalização, 6
 - 1.5 Paradigmas das ciências sociais, 6
 - 1.5.1 Paradigma positivista, 6
 - 1.5.2 Paradigma interpretativista, 7
 - 1.5.3 Paradigma marxista, 7
- Exercícios e trabalhos práticos, 8*

2 MÉTODOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 9

- 2.1 Conceito de método, 9
- 2.2 Métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação, 10
 - 2.2.1 Método dedutivo, 10
 - 2.2.2 Método indutivo, 11
 - 2.2.3 Método hipotético-dedutivo, 13
 - 2.2.4 Método dialético, 14
 - 2.2.5 Método fenomenológico, 15
- 2.3 Métodos que indicam os meios técnicos da investigação, 16
 - 2.3.1 Método experimental, 16
 - 2.3.2 Método observacional, 17
 - 2.3.3 Método comparativo, 17
 - 2.3.4 Método estatístico, 17

- 2.3.5 Método clínico, 18
- 2.3.6 Método monográfico, 18
- 2.4 Quadros de referência, 18
 - 2.4.1 Funcionalismo, 19
 - 2.4.2 Estruturalismo, 19
 - 2.4.3 “Compreensão”, 20
 - 2.4.4 Materialismo histórico, 21
 - 2.4.5 Interacionismo simbólico, 22
 - 2.4.6 Etnometodologia, 22

Exercícios e trabalhos práticos, 23

3 PESQUISA SOCIAL, 25

- 3.1 Finalidades da pesquisa, 25
- 3.2 Níveis de pesquisa, 26
 - 3.2.1 Pesquisas exploratórias, 26
 - 3.2.2 Pesquisas descritivas, 27
 - 3.2.3 Pesquisas explicativas, 27
- 3.3 Etapas da pesquisa, 28
 - 3.3.1 Planejamento, 28
 - 3.3.2 Coleta de dados, 28
 - 3.3.3 Análise e interpretação dos dados, 28
 - 3.3.4 Redação do relatório, 29
- 3.4 Envolvimento do pesquisador na pesquisa, 29
 - 3.4.1 Modelo clássico de pesquisa, 29
 - 3.4.2 Modelos alternativos de pesquisa, 30

Exercícios e trabalhos práticos, 32

4 ÉTICA NA PESQUISA SOCIAL, 33

- 4.1 Participação voluntária, 34
- 4.2 Danos aos participantes, 34
- 4.3 Anonimato e confidencialidade, 35
- 4.4 Engano, 36
- 4.5 Relato dos resultados, 37
- 4.6 Comitês de ética de pesquisa, 37

Exercícios e trabalhos práticos, 38

5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA, 39

- 5.1 O que é problema de pesquisa, 39
- 5.2 Escolha do problema de pesquisa, 41
 - 5.2.1 Relevância do problema, 41

- 5.2.2 Oportunidade de pesquisa, 41
- 5.2.3 Comprometimento na escolha do problema, 42
- 5.3 Processo de formulação do problema, 42
- 5.4 Regras para a formulação do problema, 43
 - 5.4.1 O problema deve ser formulado como pergunta, 43
 - 5.4.2 O problema deve ser delimitado a uma dimensão viável, 43
 - 5.4.3 O problema deve ter clareza, 44
 - 5.4.4 O problema deve apresentar referências empíricas, 44
 - 5.4.5 O problema deve conduzir a uma pesquisa factível, 44
 - 5.4.6 O problema deve ser ético, 44
- Exercícios e trabalhos práticos, 45*

6 CONSTRUÇÃO DE HIPÓTESES, 47

- 6.1 Papel das hipóteses na pesquisa, 47
- 6.2 Relações entre variáveis, 48
 - 6.2.1 Significado de variável, 48
 - 6.2.2 Variáveis independentes e dependentes, 49
 - 6.2.3 Tipos de relação entre variáveis, 50
- 6.3 Fontes de hipóteses, 51
- 6.4 Características da hipótese aplicável, 52
 - 6.4.1 Deve ser conceitualmente clara, 52
 - 6.4.2 Deve ser específica, 52
 - 6.4.3 Deve ter referências empíricas, 52
 - 6.4.4 Deve ser testável, 53
 - 6.4.5 Deve ser parcimoniosa, 53
 - 6.4.6 Deve estar relacionada com as técnicas disponíveis, 53
 - 6.4.7 Deve estar relacionada com uma teoria, 53
- Exercícios e trabalhos práticos, 54*

7 DELINEAMENTO DA PESQUISA, 55

- 7.1 O significado do delineamento da pesquisa, 55
- 7.2 A diversidade de delineamentos, 56
- 7.3 Pesquisas quantitativas, 58
 - 7.3.1 Pesquisa experimental, 58
 - 7.3.2 Pesquisa *ex-post facto*, 60
 - 7.3.3 Levantamento de campo (*survey*), 61
- 7.4 Pesquisas qualitativas, 62
 - 7.4.1 Estudo de caso, 63
 - 7.4.2 Pesquisa fenomenológica, 64
 - 7.4.3 Pesquisa etnográfica, 65
 - 7.4.4 Teoria fundamentada (*grounded theory*), 65
- 7.5 Pesquisa narrativa, 66

- 7.6 Pesquisa de métodos mistos, 67
 - 7.6.1 Delineamento sequencial explanatório, 67
 - 7.6.2 Delineamento sequencial exploratório, 67
 - 7.6.3 Delineamento convergente, 67
 - 7.6.4 Delineamento incorporado, 68
 - 7.6.5 Delineamento transformativo, 68
 - 7.6.6 Delineamento multifásico, 68
 - 7.7 Pesquisas não interferentes, 68
 - 7.7.1 Pesquisa comparativa, 69
 - 7.7.2 Pesquisa baseada em registros estatísticos, 70
 - 7.7.3 Análise de conteúdo, 70
- Exercícios e trabalhos práticos, 71*

8 REVISÃO DA LITERATURA, 73

- 8.1 Finalidades da revisão da literatura, 73
 - 8.1.1 Verificar o estado do conhecimento sobre o assunto, 74
 - 8.1.2 Esclarecer o significado de conceitos utilizados na pesquisa, 74
 - 8.1.3 Discutir conceitos e teorias, 74
 - 8.2 Fontes bibliográficas, 74
 - 8.2.1 Livros, 74
 - 8.2.2 Periódicos científicos, 75
 - 8.2.3 Teses e dissertações, 75
 - 8.2.4 Anais de encontros científicos, 75
 - 8.3 O uso da biblioteca, 76
 - 8.4 Pesquisa em bases de dados, 77
 - 8.5 Etapas da revisão da literatura, 78
 - 8.5.1 Elaboração do plano da revisão da literatura, 79
 - 8.5.2 Identificação das fontes bibliográficas, 79
 - 8.5.3 Leitura do material, 80
 - 8.5.4 Seleção de trechos relevantes, 81
 - 8.5.5 Fichamento, 81
 - 8.5.6 Organização lógica do trabalho, 82
 - 8.5.7 Redação do texto, 83
- Exercícios e trabalhos práticos, 83*

9 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS, 85

- 9.1 Conceitualização, 86
- 9.2 Operacionalização das variáveis, 87
 - 9.2.1 Definição do conceito, 87
 - 9.2.2 Estabelecimento das dimensões, 88
 - 9.2.3 Seleção de indicadores, 88
 - 9.2.4 Construção de índices, 89
 - 9.2.5 Construção de escalas, 93

- 9.3 Mensuração das variáveis, 94
 - 9.3.1 Escala nominal, 95
 - 9.3.2 Escala ordinal, 95
 - 9.3.3 Escala de intervalo, 95
 - 9.3.4 Escala de razão, 96
 - 9.4 Fidedignidade das medidas, 96
 - 9.5 Validade das medidas, 97
 - 9.5.1 Validade de conteúdo, 97
 - 9.5.2 Validade de construto, 98
 - 9.5.3 Validade de critério, 98
- Exercícios e trabalhos práticos, 99*

10 AMOSTRAGEM NA PESQUISA SOCIAL, 101

- 10.1 Conceitos básicos, 101
 - 10.2 Princípios fundamentais da amostragem, 102
 - 10.3 Tipos de amostragem, 103
 - 10.3.1 Amostragem aleatória simples, 103
 - 10.3.2 Amostragem sistemática, 104
 - 10.3.3 Amostragem estratificada, 105
 - 10.3.4 Amostragem por conglomerados, 105
 - 10.3.5 Amostragem por etapas, 106
 - 10.3.6 Amostragem por acessibilidade ou por conveniência, 106
 - 10.3.7 Amostragem por tipicidade, 106
 - 10.3.8 Amostragem por intencionalidade, 106
 - 10.3.9 Amostragem por cotas, 107
 - 10.3.10 Amostragem bola de neve, 107
 - 10.3.11 Amostragem por saturação, 107
 - 10.4 Tamanho da amostra, 107
 - 10.4.1 Fatores que determinam o tamanho da amostra, 108
 - 10.4.2 Cálculo do tamanho da amostra, 109
 - 10.4.3 Determinação da margem de erro da amostra, 110
- Exercícios e trabalhos práticos, 111*

11 OBSERVAÇÃO, 113

- 11.1 A observação científica, 113
- 11.2 A observação nos diferentes delineamentos de pesquisa, 114
 - 11.2.1 Na pesquisa experimental, 114
 - 11.2.2 Em estudos de caso, 115
 - 11.2.3 Em pesquisas etnográficas, 115
 - 11.2.4 Em levantamentos de campo, 115
- 11.3 Modalidades de observação, 115

- 11.4 Observação estruturada, 116
 - 11.4.1 Vantagens e limitações da observação estruturada, 117
 - 11.4.2 O que observar, 117
 - 11.4.3 O registro da observação, 118
 - 11.4.4 A amostragem na observação estruturada, 118
 - 11.5 Observação naturalista, 119
 - 11.5.1 Utilização da observação naturalista, 119
 - 11.5.2 Vantagens e limitações da observação naturalista, 120
 - 11.5.3 Coleta e registro dos dados na observação naturalista, 121
 - 11.6 Observação participante, 121
 - 11.6.1 Níveis de participação do pesquisador, 122
 - 11.6.2 Vantagens e desvantagens da observação participante, 123
 - 11.6.3 Coleta e registro dos dados na observação participante, 123
- Exercícios e trabalhos práticos, 124*

12 ENTREVISTA, 125

- 12.1 Conceituação, 125
- 12.2 Vantagens da entrevista, 126
 - 12.2.1 Obtenção de dados em profundidade, 126
 - 12.2.2 Elevados níveis de adesão, 126
 - 12.2.3 Possibilidade de auxílio ao entrevistado, 126
 - 12.2.4 Observação das características do entrevistado, 127
 - 12.2.5 Aplicação a múltiplos segmentos de população, 127
 - 12.2.6 Flexibilidade, 127
- 12.3 Limitações da entrevista, 127
 - 12.3.1 Dispêndio de tempo e de recursos financeiros, 127
 - 12.3.2 Motivação do entrevistado, 127
 - 12.3.3 Influência do entrevistador, 128
 - 12.3.4 A questão do significado, 128
- 12.4 Modalidades de entrevista, 128
 - 12.4.1 Entrevista estruturada, 128
 - 12.4.2 Entrevista semiestruturada, 128
 - 12.4.3 Entrevista com pauta, 129
 - 12.4.4 Entrevista focalizada, 129
 - 12.4.5 Entrevista informal, 130
- 12.5 Entrevistas face a face e por telefone, 130
- 12.6 Entrevistas individuais e em grupo, 131
- 12.7 Condução da entrevista, 131
 - 12.7.1 Preparação da entrevista, 132
 - 12.7.2 Estabelecimento do contato inicial, 132
 - 12.7.3 Escolha e formulação das perguntas, 133
 - 12.7.4 Manutenção do foco, 134

- 12.7.5 Atitude perante questões delicadas, 135
- 12.7.6 Registro das respostas, 135
- 12.7.7 Conclusão da entrevista, 135
- Exercícios e trabalhos práticos, 136*

13 QUESTIONÁRIO, 137

- 13.1 Vantagens e limitações do questionário, 138
- 13.2 Etapas da construção de questionários, 138
 - 13.2.1 Especificação dos objetivos da pesquisa, 138
 - 13.2.2 Conceitualização e operacionalização das variáveis, 139
 - 13.2.3 Familiarização com as formas de expressão do grupo, 139
 - 13.2.4 Estruturação do questionário, 139
 - 13.2.5 Pré-teste do questionário, 139
 - 13.2.6 Aplicação do questionário, 139
- 13.3 Forma das questões, 140
- 13.4 Conteúdo das questões, 141
 - 13.4.1 Questões sobre fatos, 141
 - 13.4.2 Questões sobre comportamentos, 142
 - 13.4.3 Questões sobre atitudes e crenças, 142
 - 13.4.4 Questões sobre sentimentos, 142
 - 13.4.5 Perguntas sobre padrões de ação, 142
 - 13.4.6 Questões referentes a razões conscientes de crenças, sentimentos, orientações ou comportamentos, 143
- 13.5 Elaboração das questões, 143
 - 13.5.1 Incluir apenas questões diretamente relacionadas com o problema da pesquisa, 143
 - 13.5.2 Formular questões breves, 143
 - 13.5.3 Evitar questões muito gerais, 143
 - 13.5.4 Utilizar linguagem simples, 143
 - 13.5.5 Utilizar linguagem clara e precisa, 143
 - 13.5.6 Evitar questões que induzem a respostas, 144
 - 13.5.7 Evitar questões múltiplas, 144
 - 13.5.8 Evitar questões que incluem negativas, 144
 - 13.5.9 Evitar questões com palavras estereotipadas ou ameaçadoras, 144
- 13.6 Ordem das perguntas, 145
- 13.7 Construção das alternativas, 146
 - 13.7.1 Mútua exclusividade e exaustividade, 146
 - 13.7.2 Número de alternativas, 147
 - 13.7.3 Alternativas gerais e específicas, 148
 - 13.7.4 Número par ou ímpar de alternativas, 149
 - 13.7.5 A alternativa “não sei”, 149
 - 13.7.6 Apresentação do questionário, 150

13.8 Pré-teste do questionário, 150

Exercícios e trabalhos práticos, 151

14 ESCALAS DE ATITUDES, 153

14.1 Conceitos de atitude, 153

14.2 Problemas básicos de construção de escalas de atitudes, 154

14.2.1 Definição de um contínuo, 154

14.2.2 Fidedignidade, 155

14.2.3 Validade, 155

14.2.4 Ponderação dos itens, 156

14.2.5 Natureza dos itens, 156

14.2.6 Igualdade das unidades, 156

14.3 Escalas de atitudes mais utilizadas, 157

14.3.1 Escala de distância social, 157

14.3.2 Escala de Thurstone, 158

14.3.3 Escala de Likert, 159

14.3.4 Diferencial semântico, 160

Exercícios e trabalhos práticos, 161

15 UTILIZAÇÃO DE DADOS DISPONÍVEIS, 163

15.1 Conceituação, 163

15.2 A contribuição de Émile Durkheim para a pesquisa documental nas ciências sociais, 164

15.3 Fontes documentais, 165

15.4 Fontes de dados estatísticos, 166

15.5 Registros institucionais, 170

15.6 Documentos pessoais, 171

15.7 Comunicação de massa, 172

15.8 Vantagens do uso de fontes documentais, 173

15.8.1 Possibilita o conhecimento do passado, 173

15.8.2 Possibilita a investigação dos processos de mudança social e cultural, 173

15.8.3 Permite a obtenção de dados com menor custo, 174

15.8.4 Favorece a obtenção de dados sem o constrangimento dos sujeitos, 174

Exercícios e trabalhos práticos, 174

16 ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS, 175

16.1 Diferenças entre análise quantitativa e qualitativa, 175

16.2 Análise dos dados em pesquisas etnográficas, 176

16.2.1 Leitura do material, 177

16.2.2 Busca de “categorias locais de significados”, 177

- 16.2.3 Triangulação, 177
- 16.2.4 Identificação de padrões, 177
- 16.3 Análise de dados na pesquisa fenomenológica, 178
 - 16.3.1 Leitura da descrição de cada informante, 178
 - 16.3.2 Extração das assertivas significativas, 178
 - 16.3.3 Formulação dos significados, 178
 - 16.3.4 Organização dos significados em conjuntos de temas, 178
 - 16.3.5 Integração dos resultados numa descrição exaustiva, 178
 - 16.3.6 Elaboração da estrutura essencial do fenômeno, 178
 - 16.3.7 Validação da estrutura essencial, 179
- 16.4 Análise dos dados na teoria fundamentada, 179
 - 16.4.1 Codificação aberta, 179
 - 16.4.2 Codificação axial, 180
 - 16.4.3 Codificação seletiva, 181
 - 16.4.4 Construção da teoria, 182
- 16.5 Análise de dados em estudos de caso, 182
 - 16.5.1 Codificação dos dados, 182
 - 16.5.2 Estabelecimento de categorias analíticas, 182
 - 16.5.3 Exibição dos dados, 183
 - 16.5.4 Busca de significados, 183
 - 16.5.5 Busca da credibilidade, 183
- 16.6 Análise de dados em pesquisas narrativas, 184
 - Exercícios e trabalhos práticos, 185*

17 ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS, 187

- 17.1 Preparação dos dados, 187
 - 17.1.1 Estabelecimento de categorias analíticas, 188
 - 17.1.2 Revisão dos dados, 189
 - 17.1.3 Codificação dos dados, 189
 - 17.1.4 Transformação dos dados, 190
 - 17.1.5 Entrada dos dados, 191
- 17.2 Análise univariada, 192
 - 17.2.1 Distribuição de frequência, 192
 - 17.2.2 Medidas de tendência central, 193
 - 17.2.3 Medidas de dispersão, 194
- 17.3 Análise bivariada, 195
 - 17.3.1 Causação e correlação, 195
 - 17.3.2 Coeficientes de correlação, 197
- 17.4 Análise multivariada, 200
 - 17.4.1 Análise de regressão múltipla, 201
 - 17.4.2 Análise de regressão logística, 202

- 17.4.3 Análise fatorial, 202
- 17.4.4 Modelagem de equações estruturais, 203
- 17.5 Avaliação da significância dos dados, 204
- 17.6 Interpretação dos dados, 206
- Exercícios e trabalhos práticos, 209*

18 RELATÓRIO DA PESQUISA, 211

- 18.1 Considerações básicas, 211
- 18.2 Estrutura do texto, 212
 - 18.2.1 Introdução, 212
 - 18.2.2 Revisão da literatura, 213
 - 18.2.3 Método, 213
 - 18.2.4 Apresentação, análise e discussão dos resultados, 214
 - 18.2.5 Conclusões e sugestões, 214
- 18.3 Estilo do relatório, 215
 - 18.3.1 Impessoalidade, 215
 - 18.3.2 Clareza, 215
 - 18.3.3 Objetividade, 215
 - 18.3.4 Precisão, 215
 - 18.3.5 Concisão, 215
 - 18.3.6 Coerência, 216
- 18.4 Aspectos gráficos do texto, 216
 - 18.4.1 Digitação e paginação, 216
 - 18.4.2 Organização das partes e titulação, 216
 - 18.4.3 Disposição do texto, 217
 - 18.4.4 Citações, 218
 - 18.4.5 Notas de rodapé, 219
 - 18.4.6 Referências, 219
 - 18.4.7 Tabelas, 223
 - 18.4.8 Figuras, 224
- Exercícios e trabalhos práticos, 224*

Bibliografia, 225